

## REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO DA PESQUISA COMO MEDIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

AMOM SANTOS SOUZA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

CARMEM VIRGÍNIA MORAES DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar o desenho metodológico de uma pesquisa de iniciação científica em andamento. A pesquisa procura conhecer os sentidos e significados de psicólogas(os) que trabalham com a clínica infantil. Deste modo propõe-se, ao longo da presente produção, uma contextualização histórica da clínica infantil durante os séculos, assim como uma apresentação do método de apreensão da realidade, o materialismo histórico e dialético e o método Vigotskiano que defende o método como mediação entre a teoria e a prática.

**Palavras-chave:** Materialismo Histórico e Dialético. Método. Psicologia Histórico-Cultural.

**Abstract:** This article aims to present the methodological design of an ongoing undergraduate research. The research seeks to understand the senses and meanings of psychologists who work in children's clinics. Therefore, it is proposed, throughout this production, a historical contextualization of the children's clinic over the centuries, as well as a presentation of the method of apprehension of reality, dialectical historical materialism and the Vygotskian method that defends the method as mediation between theory and practice.

**Key-words:** Dialectical and Historical Materialism. Method. Historical-cultural psychology.

6211

### Introdução

O presente texto busca apresentar o desenho metodológico de uma pesquisa de iniciação científica, em andamento, sobre os significados e sentidos de psicólogas(os) acerca da psicoterapia clínica com crianças na cidade de Vitória da Conquista (BA). A pesquisa utiliza-se de dados levantados em entrevistas semiestruturadas, realizadas na Plataforma Google Meet por discentes do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, para o componente curricular Técnicas de Psicoterapia com Crianças, que tem como ementa: “Evolução histórica de psicoterapia com crianças e seus fundamentos teóricos. A constituição do setting no trabalho com crianças. Aspectos do psiquismo e do comportamento infantil. Técnicas do processo psicoterápico”. A abordagem empregada no componente curricular envolveu o ensino com pesquisa, que

trata-se de uma atitude investigativa contínua. Docente e discente buscam respostas sobre fenômenos e problemas e ajudam a delinear novas formas de interpretar a realidade. Com essa atitude, cada um passa a ter voz e visibilidade na apropriação e construção ativa do conhecimento. (Almeida e Soraes, 2010, p. 179).

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o desenho metodológico da referida pesquisa, alicerçado na psicologia histórico-cultural, evidenciando o método materialista histórico e dialético como mediação entre teoria e prática. Vigotski se apropriou do materialismo histórico dialético, como base da sua concepção de homem e ciência e, por consequência, como mediação para a psicologia histórico-cultural.

### **Contextualização teórico-conceitual da pesquisa**

A clínica infantil, assim como a própria ideia de infância, é algo recente, característico do momento histórico em que nos encontramos. Segundo Brzozowski e Caponi (2015) dialogando com Ariès, o sentimento de infância se inicia ainda no século XIII, mas só chega a se desenvolver, de forma mais robusta, a partir dos séculos XVI e XVII. As autoras apontam que a criança era percebida como um pequeno adulto e participava do seu mundo através das vestimentas, jogos e do trabalho. A infância, essa etapa da vida da criança, era compreendida como um momento de passagem a ser superado e sem importância.

Segundo Souza (2017) a partir do século XVI, com o surgimento da nova aristocracia, a criança passa a ter sua civilidade considerada e a educação se torna uma importante garantia da ordem pública. A criança, nesse contexto, torna-se o objeto mais importante para a escola, responsável por sua educação, sobrando para a família formá-la moral e espiritualmente. No entanto, as novas regulações legais tornaram a família moralmente insuficiente, abrindo espaço para o exercício do poder sobre as crianças por parte de filantropos, magistrados e por médicos. Ainda assim, como ressalta Ramos (2006, p. 48) em suas discussões sobre a história das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI: “as crianças eram obrigadas a se adaptar ou perecer”, destacando a ausência de espaço para a criança em um mundo predominantemente adulto.

Vorcaro (2004, *apud* Souza, 2017) salienta que uma nova sensibilidade é formada em torno da criança e da família a partir do século XVIII, um novo ideal que visa o domínio do conhecimento e o controle das paixões. Podemos observar esse domínio já no sentido da palavra infância que remonta ao que é original do homem, sendo a criança entendida como promessa para o futuro. Há, desse modo, como aponta Vorcaro (2004 *apud* Souza, 2017) um desejo dirigido à criança por seu desabrochamento e o seu domínio. E, muitas vezes, o domínio se materializava nos castigos físicos e “a palmatória era o instrumento de correção por excelência” (Del Priore, 2006, p. 97), tanto em casa quanto no espaço educacional.

Souza (2017) explicita que tanto o desejo do desabrochamento e do domínio da criança os coloca em lugar de objeto, evidenciando, dessa forma, o desejo do adulto.

Dialogando com Foucault, Souza (2017) retoma que os primórdios da experiência clínica foram marcados por procedimentos de controle, algo que propiciou na clínica psicológica um terreno fértil para fincar suas bases. Vorcaro (2004, *apud* Souza, 2017) aponta que a psiquiatria infantil é construída a partir de ambições da psiquiatria em geral, de sua necessidade de consolidação. A construção da clínica infantil utilizou da posição preventiva da psiquiatria e das exigências disciplinares dos dispositivos sociais, abarcando ainda todas as anomalias e patologias do adulto. Desta forma, a psiquiatria infantil e a educação, cada uma com sua especificidade, delimitaram o que cabe a disciplina e o que cabe ao tratamento médico.

Partindo dessa perspectiva, Souza (2017) assevera que houve um movimento de situar a criança como um adulto em potencial, um vir-a-ser que guiou as concepções sobre a infância. Assim, a medicina psiquiátrica, aliada às ideias de educação, passou a ditar o que seria o modelo psi para que essa criança viesse a se tornar um bom adulto. Além disso, no final do século XIX, com a modernidade científica, disputas e debates sobre o que era inato e/ou adquirido, o que era da natureza do homem e que era da civilização, influenciaram as concepções de infância, sendo compreendida a partir de uma sequência de fases do desenvolvimento, indicando uma posição evolucionista do desenvolvimento humano muito presente no interior da psicologia do desenvolvimento. No sentido de ilustrar esse caráter científico, Mauad (2006, p. 140) chama a atenção, ao discutir a vida das crianças de elite durante o Brasil império, que os conceitos de criança, menino e adolescente, presentes nos dicionários da década de 1830, passam a ser usados com mais propriedade.

Essa visão etapista do desenvolvimento, calcado no aspecto orgânico da criança e em sua idade cronológica, pressupunha uma ordem de sucessão fixa, prevendo o que deveria ser atingido segundo sua faixa etária a partir da aquisição de habilidades. Essa aquisição, como aponta Souza (2017) desembocará na estabilidade do adulto: "Assim, normalidade e patologia poderiam revelar ou uma equivalência ou uma discrepância do que está estabelecido em relação à métrica desenvolvimentista" (Souza, 2017, p.115).

A partir desses pressupostos sobre a criança e a infância, podemos pensar nos métodos psicológicos-psiquiátricos e, por que não psicanalíticos, de conhecimento da criança que, segundo Vorcaro (2004 *apud* Souza, 2017), instituíram o instrumento diagnóstico como forma de delimitação da condição da infância. O diagnóstico nessa perspectiva se propõe a evidenciar a causa desviante da criança em relação ao ideal adulto, subscrevendo-a a um quadro psicopatológico correspondente (Souza, 2017). Brzozowski e Caponi (2015) apontam que desvio do comportamento é entendido como condutas que destoam do que é socialmente

desejado. Sendo que em relação à criança, nesse contexto, o que é socialmente desejado é o adulto.

O diagnóstico debatido por Souza (2017) tem como horizonte uma terapêutica que ora caminha para a normalidade ora caminha para um situação de adaptação. Segundo Vorcaro (2004, *apud* Souza, 2017) a atividade diagnóstica psicopatológica manteve o modelo cientificista da medicina, tendo a observação e a classificação como suas ferramentas principais, o que leva a exclusão da subjetividade da criança. Ela ainda aponta que a observação perdeu seu caráter experimental, sendo substituído pelo aspecto clínico que abriu espaço para a subjetividade em detrimento da psicométrica. Entretanto, a subjetividade considerada nesse processo não é a da criança, mas sim do terapeuta, intérprete do fenômeno observado.

Souza (2017) pontua que a observação do terapeuta serviria para identificar por meio de sua prática terapêutica, a criança que responde às expectativas sociais, as que podem ser recuperadas e potencialmente adaptáveis. Assim a autora sinaliza sobre a condição de recuperada e a condição de adaptada:

à criança não é dada a possibilidade de pôr ou sustentar o seu traço para o outro. Visto que, recuperá-la poderia ser, por exemplo, fazer com que retornasse a uma condição imposta e julgada pelo adulto como adequada ou conciliável com seus anseios. O que permaneceria em oposição a uma condição que constituiria a singularidade mesma da criança, ou seja, com seu modo próprio de operar nos espaços sociais. Intencionar recuperá-la também poderia partir do pressuposto de que, o modo como a criança entende o contexto que a cerca e do qual faz parte, é incongruente com o universo adulto (Souza, 2017, p. 117).

Ao procurar recuperar a criança, a clínica psicoterápica infantil, infere seu não lugar para o outro, respondendo desse modo ao desejo dos pais e não da criança (Souza, 2017). Atualmente uma forma emergente de psicoterapia com criança vem surgindo, tendo em sua constituição elementos que contestam o lugar de objeto que a criança ocupa no processo psicoterápico. A Psicologia Histórico-Cultural, fundada a partir das formulações do marxista bielorusso Lev Semionovitch Vigotski, inicialmente se manteve estritamente relacionada aos campos da educação e da psicologia social, mas nas últimas décadas vem construindo seu lugar na psicologia clínica, em especial na clínica com crianças. Silva (2023) ressalta que a psicoterapia com crianças, de orientação Histórico-Cultural, é uma prática mais emergente do que determinada a priori, uma prática de desbravamento por parte dos psicólogos, sendo orientada mais pelos princípios que por técnicas.

A clínica psicoterápica com crianças sob a abordagem Histórico-Cultural procura, por meio de sua intervenção, uma transformação do desenvolvimento da criança, utilizando de um conjunto de atividades ou criações de estratégias que funcionam dialogicamente (Silva, 2023).

A intervenção é uma ação intencional que visa a “[...] construção de novos significados e superação dos elementos identificados como aqueles que obstaculizam o desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, impedem o alcance de um nível máximo de autonomia” (Silva, 2023, p.15).

O diagnóstico nessa perspectiva, de acordo com Vigotski (1931/1997, p. 4, *apud* Silva, 2023, p. 18) é “uma prática sempre aberta a recriar-se, com nossa participação crítica, ativa e criativa no processo de interpretação dos signos do desenvolvimento humano”. O diagnóstico não procura classificar a criança em um manual diagnóstico, a partir de um conjunto de sinais e sintomas, mas procura compreender sua dinâmica de desenvolvimento (Silva, 2023).

Para Vigotski (1931/1997 *apud* Silva, 2023) são elementos essenciais na investigação do desenvolvimento da criança: a queixa trazida pelos pais, pela criança e pela escola; a história do desenvolvimento da criança; a sintomatologia do seu desenvolvimento; o diagnóstico pedológico; a descoberta das causas; o prognóstico; a prescrição pedagógica e a pedagógico-terapêutica. A importância do diagnóstico nessa perspectiva se dá por considerar todos esses elementos elencados acima, sendo essa a materialidade que surge do processo de avaliação com um sentido prospectivo que considera a historicidade da dinâmica de constituição do desenvolvimento, além de considerar o sintoma e as possíveis intervenções que surgem desse processo (Silva, 2023).

As ideias sobre a criança como pequeno adulto, como uma promessa para o futuro, um vir-a-ser, moldaram as percepções sobre a infância desde o século XVII, formando e influenciando a prática clínica com crianças. No entanto, outros significados foram atribuídos à infância, partindo de outras visões de mundo, como o marxismo, mas não só. Dessa forma, a busca pelos sentidos e significados das(os) psicólogas(os) clínicas(os) é de extrema importância para compreender a prática psicoterápica infantil hoje, pois segundo Silva (2023, p. 12) "ao apreender os significados, entendemos o movimento do pensamento".

### **Desenho metodológico da pesquisa**

A pesquisa em andamento objetiva conhecer aspectos teórico-práticos da psicologia que subsidiam a prática clínica com crianças na cidade de Vitória da Conquista (BA), através dos significados e sentidos atribuídos à mesma por psicólogas(os). Para isso, a pesquisa utilizou-se de entrevistas realizadas no ano de 2021, durante a disciplina "Técnicas de Psicoterapia com Crianças" do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas por discentes da disciplina, através da Plataforma Google Meet, junto as(os) profissionais psicólogas(os) que possuíam atuação clínica com crianças na cidade de Vitória da Conquista (BA) e procurou abarcar o

maior número possível de profissionais com abordagens distintas como: Gestalt-Terapia, Psicologia Histórico-Cultural, Logoterapia Existencial, Arteterapia, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicanálise e Análise do Comportamento.

Deste modo, para alcançar o objetivo de conhecer os aspectos teórico-práticos da psicologia que subsidiam a prática clínica com crianças, o método da pesquisa foi embasado no materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, na Teoria Histórico-Cultural, especialmente nas contribuições de Lev S. Vigotski.

#### , 1º. método materialista histórico e dialético:

O materialismo histórico e dialético surge das formulações de Karl Marx e Friedrich Engels, a partir da supressão da Filosofia alemã, o socialismo francês e a economia política britânica (Iasi, 2018). É na filosofia alemã que se encontra o início das formulações do método, é dela que se retira os principais conceitos do materialismo dialético. O marxismo, no entanto, não é apenas filosofia, como aponta Iasi (2018), ele se desdobra também para a crítica da economia política e uma teoria da revolução social. Esses três elementos costumam ser apresentados de forma cronológica, havendo assim um Marx filósofo, economista e, por fim, revolucionário (Iasi, 2018). Entretanto, esses três aspectos confluem na formação do pensamento de Marx, combinando-se e alterando-se ao longo de sua vida (Iasi, 2018).

A dialética marxista procura captar a realidade como ela é, enquanto procura captar como ela deveria ser, de acordo com suas próprias potências. A dialética procura conhecer as coisas de forma concreta, com todas as suas características e não como entes abstratos, limitados a uma ou duas características. É por isso que as coisas sob a lente dialética são vistas em constante movimento, desvelando e estudando as contradições presentes em cada unidade e a cada unidade constituída de contradições (Peña, 2015). Segundo Peña (2015), dado ao movimento, todas as coisas são e não são; toda coisa é igual a si própria, ao passo que também pode ser diferente por haver em sua essência diferenças e por haver diferenças, há o germe das contradições. Assim a dialética capta a realidade de forma rica, contraditória e em movimento, ou seja, como a realidade é. Se recusa a compreender a realidade em partes, esvaziada, ao invés disso, entende a realidade com tudo que ela tem (Peña, 2015).

Peña (2015) afirma que a dialética não se resume a um conjunto de leis, tal como se popularizou por meio dos manuais ao longo dos anos. A transformação da quantidade em qualidade, a unidade dos contrários, etc., são apenas algumas das partes da dialética, não seu

todo, que é a lógica. Para Ilienkov (1977/2024)<sup>1</sup> o materialismo dialético é uma visão de mundo, uma visão de mundo científica sobre a natureza, a sociedade e o pensamento humano.

Dessa forma, o materialismo dialético não poderia ser constituído apenas pelos esforços da filosofia moderna e sim por todas as ciências reais, inclusive a filosofia científica. O autor argumenta, dialogando com Engels, que com o avanço das demais ciências no quadro universal das coisas e do conhecimento delas, já não há ciências específicas que possam estudar as concatenações universais. Para ele a dialética é uma lógica e teoria do conhecimento:

(...) a lógica verdadeira do desenvolvimento da visão de mundo científica, como teoria do conhecimento do mundo pelo homem, conhecimento realizado não pela “filosofia”, e sim por todas as ciências reais em colaboração com a filosofia materialista científica (Ilienkov, 1977/2024, p.6).

Segundo Ilienkov (1977/2024) afirma que para Lênin a essência da dialética marxista está em ser uma lógica do desenvolvimento da visão de mundo científica desenvolvida por Marx e Engels e não um conjunto de "afirmações gerais" sobre o "mundo geral" ou uma "teoria universal do ser". A dialética marxista para ele é uma forma de compreender científica e materialmente as "leis concretas do desenvolvimento da sociedade em um estado histórico concreto determinado de seu desenvolvimento" (Ilienkov, 1977/2024, p.07). Assim: “só entramos no terreno da dialética quando nos esforçamos por captar a realidade viva, em sua totalidade, com seu movimento, suas contradições e suas mutações” (Peña, 2015, p.45).

Peña (2015) ao tratar do materialismo postula que o materialismo clássico entende por "matéria" somente o mecânico, físico e químico, ignorando a matéria constituída através das relações interpessoais, sociais e psicológicas. No entanto, a concepção materialista do marxismo parte do conjunto das relações sociais, que levam em conta a natureza mecânica, física e química, mas que não coincide com a mesma, indo além ao compreender a matéria como a relação dos homens uns com os outros e com a natureza.

Deste modo, Marx ao debater o materialismo vulgar de Feuerbach afirma que:

O principal defeito de todo o materialismo existente até agora – o de Feuerbach incluído – é que o objeto [Gegenstand], a realidade, o sensível, só é apreendido sob a forma do objeto [Objekt] ou da contemplação; mas não como atividade humana sensível, como prática, não subjetivamente. daí decorreu que o lado ativo, em oposição ao materialismo, foi desenvolvido pelo idealismo – mas apenas de modo abstrato, pois naturalmente o idealismo não conhece a atividade real, sensível, como tal. Feuerbach quer objetos sensíveis [sinnliche Objekte] efetivamente diferenciados

---

<sup>11</sup>A primeira data refere-se ao Manuscrito originalmente publicado em 1977, na obra A Dialética Materialista como Lógica e Metodologia do Conhecimento Científico Moderno. A segunda data é referente a tradução feita em 2024, disponível on-line no site Kátharsis.

dos objetos do pensamento; mas ele não apreende a própria atividade humana como atividade objetiva [gegenständliche Tätigkeit] (Marx, 1985, p. 537).

Assim, segundo Peña (2015) o marxismo é o pensamento vivo, que constantemente se debruça sobre a realidade, confrontando-a e se confrontando, a afirmando e a negando a todo momento para que possa a afirmar cada vez mais em um nível superior, mais concreto. O marxismo é implacável consigo mesmo por negar as mistificações, os mitos e falsidades. O marxismo é uma crítica da sociedade que o concebeu, a sociedade capitalista. Por ser uma crítica dessa sociedade, tem como resultado uma política, um programa de ação para a mudança revolucionária da sociedade, buscando a criação de um nova sociabilidade entre os seres humanos (Peña, 2015).

## **2º. O método na Teoria Histórico-Cultural:**

### **A tradução das obras de Vigotski no Brasil:**

A Teoria Histórico-Cultural de L. S. Vigotski possui algumas dificuldades para seu ensino e estudo no Brasil, como apontado por Ishibashi e Martins (2019). Vigotski é um teórico muito conhecido nos cursos de graduação, especialmente como um "teórico da educação", mas de forma superficial e prejudicada. Um dos principais empecilhos para o ensino dessa teoria se dá pelos problemas de tradução e censura que passaram as obras do pedólogo russo. Segundo Prestes (2010, *apud* Ishibashi; Martins, 2019) as primeiras obras publicadas de Vigotski no Brasil foram a "Formação Social da Mente", de 1984 e "Pensamento e Linguagem", de 1987. A autora pontua que essas são as obras mais citadas de Vigotski no Brasil, sendo essas também as mais presentes em disciplinas da graduação, assim como na construção de Projetos Políticos Pedagógicos escolares (Ishibashi; Martins, 2019).

Ambas as obras possuem problemas sérios de tradução e edição. "A Formação Social da Mente", como apontado em seu prefácio, não é um livro organizado por Vigotski, mas um compilado de vários textos de épocas e focos distintos. Enquanto "Pensamento e Linguagem" é uma tradução do inglês, feita de forma resumida, sofrendo diversos recortes em sua composição em relação ao original que foi republicado no Brasil pela Martins Fontes em 2001 com o título "A construção do Pensamento e da linguagem" (Ishibashi; Martins, 2019).

A tradução do russo para o português encontra dificuldades nas traduções feitas de alguns dos conceitos de Vigotski como zona blijaichevo razvitsia [zona de desenvolvimento iminente/proximal], obutchenie [instrução/aprendizagem] e retch [fala/linguagem]. Segundo Tunes e Prestes (2022) algumas dessas escolhas de tradução refletem a forma ocidental particular de pensamentos, que não necessariamente possuem correspondência com os conceitos formulados pelo bielorusso na formulação da teoria histórico-Cultural.

A questão da censura de Vigotski é um tema controverso, que infelizmente dado ao foco do artigo, não poderemos abordar com todas as suas minúcias. Yanitsky (2018, *apud* Ishibashi; Martins, 2019) aponta que com o infame decreto de 1936, houve uma retirada das obras de Vigotski de circulação e apenas em 1954, com a morte de Stalin e revogação do decreto, ocorreu uma mudança. Após isso houve um esforço de parte dos aprendizes e colaboradores do pedólogo, Luria e Elkonin, para trazer seu nome de volta para o debate da Psicologia.

Essa dificuldade na divulgação e ensino da Teoria Histórico-Cultural, dado o desafio de tradução imposto pela língua original em que sua teoria foi escrita, o russo, e por não possuímos acesso às obras completas do autor, que possibilitaria maior compreensão de suas ideias (Tunes; Prestes, 2022), assim como a censura de sua obra (Ishibashi; Martins, 2019), dão abertura para à penetração de ideologias estranhas e indevidas ao pensamento de Vigotski, que solidificam-se, deturpando e descaracterizando suas ideias (Tunes; Prestes, 2022). Ishibashi e Martins (2019) apontam, a partir de um levantamento feito entre os anos de 2003 e 2008 pelo grupo de estudos em Vigotski, da Universidade Estadual de Londrina, sobre os trabalhos feitos desde de a década de 90 que tinham Vigotski como referência, havia uma gama de metodologias, métodos e denominações da teoria vigotskiana variadas. “Assim, de certa forma, o que é ciência para Vigotski depende para quem você pergunta” (Ishibashi; Martins, 2019, p.06).

### **O método Vigotskiano:**

Delari Jr. (2010) problematiza que a questão do método para Vigotski e seus colaboradores é tanto do campo teórico-filosófico quanto do campo da prática de investigação científica.

(...) a aplicação dos termos ‘metodologia’ e ‘metodólogo’ não é restrita aos problemas de delinear e conduzir pesquisas empíricas. Ao invés disso, estes termos são usados referindo-se ao estudo de questões teóricas e metateóricas gerais que subjazem a uma investigação dos fenômenos psicológicos (Wertsch, 1985, p. 61, *apud* Delari Jr., 2010, p. 19).

Isso se dá porque a metodologia e o método estão situados no mais alto grau de abstração. A metodologia procura refletir sobre condições e possibilidades de efetivação do conhecimento teórico, ao passo que o método "como caminho e meio de cognição" é modo de organização e efetivação das possibilidades sociais (subjetivas e objetivas) para conhecer a realidade, teorizar e transformá-la (Delari Jr., 2010). Assim, segundo Delari Jr. (2010), podemos afirmar que o método é a "mediação" entre teoria e prática, entendendo "mediação"

como algo necessário para que as coisas se inter-relacionem de forma qualitativamente impossível pela via imediata.

Delari Jr. (2010) elucida que ao longo da obra de Vigotski quatro conceitos metodológicos ("meta-teóricos") foram fundamentais para a teorização do autor em psicologia. Os conceitos são apresentados de forma interrogativa, devendo ser respondidas com rigor para que não comprometam o processo de investigação na psicologia histórico-cultural. As questões são formuladas da seguinte forma: a) Qual o "objeto de análise" da psicologia?; b) Qual o "princípio explicativo" para o objeto de análise da psicologia?; c) Qual a "unidade de análise" que articula concretamente "a" e "b"?; d) Qual o "modo de proceder à análise" que perpassa "a", "b" e "c"?

Ao debater a questão do objeto da ciência psicológica ao longo de sua obra, Vigotski aponta alguns possíveis objetos. A consciência, por exemplo, é colocada como objeto, mas com algumas condições como: 1) não abrir mão da consciência como faziam os comportamentalistas, pois ela é o psiquismo propriamente humano; 2) não entender a consciência como algo auto explicativo, como os mentalista, porque a consciência depende de outra realidade material (sendo ela mesma uma realidade material) da qual ela é função, para que ela seja explicada (Delari Jr., 2010). Vigotski também elege outros possíveis objetos da psicologia como as "funções psíquicas superiores", a "personalidade" e o "novo homem", este último, como aponta Delari Jr., (2010) não seria um "novo homem individual", mas sim uma reorganização da humanidade, que só poderia surgir com o desenvolvimento de uma sociedade totalmente distinta da nossa. Portanto, esse objeto, na quadra histórica em que nós encontramos, não poderia ser estudado, por não existir efetivamente. Entretanto, a psicologia pode ajudar a criá-lo, ao ir deixando de ser um "animal ladrador" (Vigotski, 1927/1991, p. 406 apud Delari Jr., 2010, p. 23), ou seja, quando ela for deixando de ser o que é.

Ao eleger um objeto de análise é necessário estabelecer uma relação causal entre o objeto e o que será capaz de explicar sua origem histórica. Delari Jr.(2010) aponta que esse aspecto pode ser abreviado, dado que em suas pesquisas não foi encontrado mais do que um "princípio explicativo" geral para os objetos sinalizados por Vigotski. Assim o "princípio explicativo" para a consciência, as funções psíquicas superiores e a personalidade humana não seria outro que não o das "relações sociais" (Delari Jr., 2010). Deste modo, as relações sociais na Teoria Histórico-Cultural, são segundo Delari Jr:

(...) fonte, a força motriz e o princípio explicativo da gênese das funções psíquicas propriamente humanas. O surgimento de diferentes momentos do desenvolvimento ontogenético, as 'novas formações etárias', por exemplo, explicam-se, seja em nível 'efetivo' ou 'potencial', por diferentes modos de relação social que vêm a se fazer

prioritários para a existência humana em cada 'idade psicológica' (Delari Jr., 2010, p. 24).

A unidade de análise, nessa concepção, é a vinculação material entre o objeto e sua determinação dada pelo princípio explicativo. Vigotski diferencia a análise feita por "elementos" da análise feita por "unidades", dado que os elementos não carregam as características essenciais da totalidade, ao passo que as unidades sim, pois preservam as contradições essenciais da totalidade (Delari Jr., 2010). Vigotski utiliza-se da água, para exemplificar a diferença entre os tipos de análise feita por unidade e por elementos. De forma que ao separarmos a água em seus elementos, hidrogênio e oxigênio, não encontramos o que é essencial da mesma. No entanto, ao reduzir a água a sua molécula, encontramos todas as suas propriedades essenciais, sendo essa a sua unidade (Delari Jr., 2010). É possível apontar dois conceitos, dentro das formulações de Vigotski, que assumem tal categoria meta-teórica. Sendo eles: a "unidade pensamento-fala", o significado e a "unidade personalidade-meio", a vivência, essenciais para o desenvolvimento de seu pensamento, mas que não será possível aprofundar nesse trabalho.

Finalmente, o "modo de proceder a análise" que articula o objeto, o princípio explicativo e a unidade de análise é transversal, permeando os aspectos anteriores. Deste modo, a categoria central das relações entre o objeto da psicologia, o princípio e a unidade de análise, é a gênese histórica desse objeto (Delari Jr., 2010). A gênese na Psicologia Histórico-Cultura é entendida como o processo de transformação de uma realidade material que engendra outras, e não o ato de "criação" imediato, como no sentido religioso. É também "histórico", sendo a "história" entendida como dialética (Delari Jr., 2010).

Essa proposta genética pode contemplar diferentes domínios como: I) o da "filogênese", a origem da espécie humana; II) a "sociogênese", a origem social de grupos humanos distintos; III) a "ontogênese", o estudo do desenvolvimento humano em diferentes momentos de sua vida; IV) "microgênese", a origem e o desenvolvimento social de processos psicológico em tempo reduzido (Delari Jr., 2010). O autor aponta que em princípio e em tese todos esses domínios devem ser contemplados na pesquisa, no entanto durante o projeto da pesquisa, ênfases são dadas procurando aprofundar as realidades sociais que necessitam trabalhar.

Por fim, ao buscarmos a "verdade" como defende Delari Jr (2010) nos opomos às noções de "verdade absoluta" e de "verdade relativa", pois para a psicologia Histórico-Cultural, a verdade é histórica, referindo-se ao que é "produzido historicamente". Esse processo carrega o movimento contraditório e é produzido coletivamente de forma

objetiva, na dialética sujeito-objeto, não estando isento de errar. Assim, os erros para Delari

Jr:

advêm do fato de conhecermos parcialmente, como indivíduos, e necessitarmos da relação com o coletivo para conhecer a totalidade. Entretanto, ao contrário do que pensam os relativistas, os erros existem, não são uma forma alternativa de verdade. Por existirem, desafiam-nos a superá-los com a mediação do outro (2010, p.45).

### Considerações finais

O presente trabalho buscou apresentar o desenho metodológico de uma pesquisa de iniciação científica em andamento. A pesquisa metodologicamente embasada no materialismo histórico e dialético, procura articular aspectos teóricos e práticos na busca das significações das(os) psicólogas(os) clínicas(os) infantis sobre sua prática. Para tal, é importante salientar que, segundo Aguiar *et al.* (2009 apud Kahhale *et al.*, 2022), o ser humano, ao atuar sobre a realidade, a modifica de forma externa e de forma interna, psiquicamente, fazendo desta forma um movimento de objetivação da sua subjetividade e de subjetivação da realidade objetiva dialeticamente.

Portanto, a visão de mundo dialética se mostra relevante na compreensão dos significados produzidos por esses profissionais, por evidenciar as “leis concretas do desenvolvimento da sociedade em um estado histórico concreto determinado de seu desenvolvimento” (Ilienkov, 1977/2024, p.07), sendo essencial esse movimento para a apreensão dos significados. Além disso, a visão materialista histórica é considerável por compreender que tanto o significado quanto o sentido são construídos a partir da materialidade das relações sociais em uma determinada época histórica em uma relação de mediação. Para Vigotski:

O sentido da palavra... é a soma de todos os eventos psicológicos suscitados em nossa consciência pela palavra. É um todo dinâmico, complexo, fluido, que tem diversas zonas de estabilidade desigual. O significado é somente uma das zonas de sentido, a mais estável e precisa. Uma palavra adquire seu sentido no contexto em que aparece; em contextos diferentes, ela muda o sentido (Vigotski, 1987, p. 125 apud Kahhale *et al.*, 2022, p. 213)

Desta forma, entende-se o significado como esse aspectos mais estável e geral e o sentido como um todo dinâmico, contextual que enriquece o significado a partir das vivências da realidade objetiva. A partir disso, procura-se no decorrer da referida pesquisa de iniciação científica, compreender os significados e sentidos da teoria e da prática de psicólogas(os) clínicas(os) que atuam com crianças na cidade de Vitória da conquista (BA), considerando a materialidade e historicidade de suas vidas, buscando as determinações particulares e universais que incidem sobre esses profissionais, condicionando suas existências singulares.

Para isso utiliza-se da palavra significativa como unidade de investigação por concordar com Vigotski que:

A consciência reflete-se na palavra como o sol em uma pequena gota d'água. A palavra é para a consciência o que um mundo pequeno é para um grande, o que uma célula viva é para o organismo, um átomo para o cosmos. É o microcosmos da consciência. A palavra significativa é o microcosmos da consciência humana (Vigotski, 1982b, p. 346-7, tradução livre *apud* Kahhale *et al.*, 2022, P. 215)

Ou seja, procuramos na singularidade desses psicólogos, aspectos sócio-históricos e materiais de sua vida, entendendo-os como indivíduo-particular representante do gênero humano (Pasqualini; Martins, 2015), como forma de conhecer a teoria e a prática das(os) psicólogas(os) infantis.

### Referências

ALMEIDA, M. do S. da C.; SOARES, S. R.; BERALDO, F. R. C. L. Docência Universitária, Inovando através do Ensino com Pesquisa. **Plurais Revista Interdisciplinar**, v. 1, n. 2, p. 175-187, mai/ago, 2010. Disponível em <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/875/619>> Acesso em 31 Mar. 2024.

BRZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. N. de. Medicalização dos Desvios de Comportamento na Infância: Aspectos Positivos e Negativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 208–221, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nsyXmyxCm5p5JFHzymj9tLm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 mar. 2024

DELARI JR., A. **Questões de método em Lev Vigotski**: busca da verdade e caminhos da cognição. Umuarama: Estação Mir – arquivos digitais, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/42389370/Quest%C3%B5es\\_de\\_m%C3%A9todo\\_em\\_Vigotski\\_Busca\\_da\\_verdade\\_e\\_caminhos\\_da\\_cogni%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/42389370/Quest%C3%B5es_de_m%C3%A9todo_em_Vigotski_Busca_da_verdade_e_caminhos_da_cogni%C3%A7%C3%A3o)

DEL PRIORE, M. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. In: DEL PRIORE, M. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 84-106

IASI, M. L. O MÉTODO: CATEGORIAS FUNDANTES DO SÉCULO XXI. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 32, p. 33-67, 28 mar. 2019.

ILIENKOV, E. V. **Dialética e Visão de Mundo**. 1977/2014. Disponível em: <<https://medium.com/katharsis/e-v-ilienkov-dial%C3%A9tica-e-vis%C3%A3o-de-mundo-1977-ae020da40979>> Acesso em: 31 mar. 2024.

ISHIBASHI, W. L. S.; MARTINS, J. B. DIFICULDADES DO ENSINO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI NO BRASIL.. In: **Anais da I Conferência de Psicologia Histórico Cultural: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Anais...Curitiba(PR) UTFPR, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/CPTH/201157-DIFICULDADES-DO-ENSINO-DA-TEORIA-HISTORICO-CULTURAL-DE-VIGOTSKI-NO-BRASIL>. Acesso em: 31/03/2024

KAHHALE, E. M. S. P.; MONTREOZOL, J. R.; COSTA, C. M. A. da.; ZANATELI, T. R. SENTIDO E SIGNIFICADO NA TEORIA SOCIO-HISTÓRICA. In: MOREIRA, M. I. C.; SOUSA, S. M. G. (org.). **Psicologia Socio-Histórica: bases epistemológicas, categorias fundamentais e intervenções psicossociais**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. p. 207-218.

MAUAD, A. M. A vida das crianças de elite durante o Império. In: DEL PRIORE, M. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 137-176.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M.. DIALÉTICA SINGULAR-PARTICULAR-UNIVERSAL: IMPLICAÇÕES DO MÉTODO MATERIALISTA DIALÉTICO PARA A PSICOLOGIA. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 362–371, maio 2015.

PEÑA, M. **O que é o marxismo?** Notas de iniciação marxista. [1. reimpr]. São Paulo: Sunderman, 2015. 112p.

RAMOS, F. P. A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. In: DEL PRIORE, M. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 19-54.

SILVA, C. V. M. da. Significações da Psicologia Clínica Infantil – Enfoque Histórico-Cultural. In: SILVA, C. V. M. da. **Psicologia Clínica Infantil – Enfoque Histórico-Cultural**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2023.

SOUZA, K. C. V. de. **INFÂNCIA(S) E CRIANÇA(S) SOB O OLHAR DA PSICOTERAPIA: CONCEPÇÕES DE ESTAGIÁRIAS EM PSICOLOGIA**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TUNES, E.; PRESTES, Z. Pontes ou muralhas: exame crítico de traduções de conceitos da teoria histórico-cultural. **Educativa**, Goiânia, v. 25, p. 1-19, 2022.

Autor 1:



Amom Santos Souza  
Graduando em bacharelado e licenciatura em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB – NUPEP-UESB e do Laboratório de Estudos Marxista – LEMarx/UESB.  
Email: amonsouza09@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3892388626123216>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9309-3982>

Autora 2



Carmem Virgínia Moraes da Silva  
PhD em Psicologia, Professora Titular da Universidade Estadual da Bahia – UESB e professora permanente externa do Programa de Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA.  
E-mail: [carmem.virginia@uesb.edu.br](mailto:carmem.virginia@uesb.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0139351935811805>



**IX SEMINÁRIO NACIONAL  
V SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS,  
GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL**

Vitória da Conquista - BA  
ISSN: 2594-7613



**POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Programa de Pós-Graduação em Educação

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4792-9939>